

TERMO DE REFERÊNCIA PARA REVISÃO DO EIA E PARECER IBAMA EIA/00

I. TERMO DE REFERÊNCIA

Comunidades Indígenas e Quilombolas

Identificar as comunidades de quilombos, terras indígenas, grupos e aldeias existentes na área de influência do empreendimento, apresentando sua localização geográfica e vias de acesso, caracterizando a população atual, avaliando os fatos históricos e atuais relacionados à presença indígena e/ou de quilombos descrevendo a vulnerabilidade atual a partir do planejamento, construção e operação do empreendimento, considerando todas as possíveis pressões sobre o território e as comunidades.

II. PARECER DO IBAMA

Povos Indígenas

Quanto às populações indígenas, tem-se a afirmação no EIA da não interferência do empreendimento em Terras Indígenas – TI. Segundo o estudo, a TI mais próxima do empreendimento é a Sororó, do povo Suruí – Aikewar, próxima às cidades de Brejo Grande do Araguaia e São Geraldo do Araguaia. Essa TI, de acordo ainda com o estudo, está fora da área de influência do empreendimento. O Rima no item Municípios e Área Especiais cita sumariamente, também, as TIs Mãe Maria e Xambioá.

No tocante às populações indígenas o EIA não considera como influência à transformação indireta – em alguns casos direta – do ambiente e das reservas de caça e pesca. Em especial o EIA não avalia o impacto sobre a população da TI Xambioá, do povo Karajá do Norte – Ixybiowa.

Os Karajá do Norte, como os demais grupos de língua Karajá, marcam o que corresponderia às nossas estações do ano pelo regime das águas do rio, “início da enchente”, “enchente”, período entre o fim das enchentes e início da vazante quando o rio fica estacionado – behetxi, “tempo das praias novas”- avazante, e “tempo das praias”- estiagem.

Suas manifestações religiosas, formas de organização social e política, bem como suas atividades de subsistência encontram-se centradas na sua relação com o rio durante o ciclo de estações. Cada estação pressupõe um ritmo e atividades sociais bem definidas. O tempo da chuva e do estio não marca apenas regimes de subsistência bem diferenciados, mas também a chegada e partida de seres sobrenaturais esperados e recebidos pelos grupos de língua Karajá ao longo do ano e os movimentos de reunião e dispersão dos habitantes das aldeias, que resultam em formas sociais singulares no tempo das chuvas e do estio.

A maneabilidade desse sistema social e religioso, capaz de “funcionar” em pequenos acampamentos nas praias e em grandes aldeias, diferencia-se dos grupos Jê do Brasil Central, possuidores de uma morfologia social que necessita de grandes aldeias para seu

pleno funcionamento.

Mesmo não tendo parte de seu território alagado pela barragem ou efeito de remanso, a TI Xambioá está em situação de real impacto do empreendimento e não foi citada no EIA. Outro ponto importante com relação a TI é a falta de dados de território georeferenciados que facilitem a avaliação da distância da área de influência.

Para. O quadro a seguir apresenta a Área de Influência da hidrelétrica considerada no EIA de 2000, para você checar se outros povos ou TI deverão ser incorporados ao diagnóstico.

Áreas atingidas pelo reservatório da UHE Santa Isabel

	Municípios	Estado	Área Total dos Municípios (km ²) (1)	Áreas Atingidas - km ² (2)	%
1	Ananás	TO	1.398,00	19,92	1,4%
2	Araguanã	TO	869,4	0,01	0,0%
3	Riachinho	TO	685,7	0,28	0,0%
4	Xambioá	TO	1.387,90	10,99	0,8%
5	Palestina do Pará	PA	988,2	5,48	0,6%
6	Piçarra	PA	3.326,70	0,01	0,0%
7	São Geraldo do Araguaia	PA	3.283,70	20,43	0,6%
	Total		11.939,60	57,12	0,5%
	Área do rio		-	102,1	-
	Total reservatório		-	159,22	-

FONTE: (1) IBGE – Divisão Territorial, 1999 (2) Engevix - Restituição Aerofotogramétrica.